

# O Cristal de Eborá



Escrito e ilustrado por:  
**Bruno Prata**





- O cristal de Eborá! E não é que o danado tinha razão? O cristal existe mesmo! Pensou alto Ipídio enquanto se agachava para pegar o translúcido cristal que guarda a alma da árvore Eborá.

Povos dos planos paralelos acreditam que os Celtas guardaram a alma da última espécie pura da árvore dentro deste cristal.

Ele então o pega e enquanto caminha na escuridão em direção por onde entrou Ipídio pensa:

- Só o que me preocupa agora é ter que negociar com aquele gigante nojento na entrada da caverna, que pena que não dá para sair pelo outro lado, conheço milhares de feiticeiros que me pagariam favores por uma vida inteira por este cristal.

Cristais que guardam almas importantes valem favores inestimáveis!





Ao sair da caverna lá estava o tal gigante, seu fedor era tão imenso quanto seus pés e sua boca nojenta, sua barriga cheirava a assadura e de longe sentia-se o cheiro de urina e suor.

Nem todos os gigantes são assim, mas Puiu's Pompuiu's é uma nojeira tamanho família, e nem sua mãe que também é tão fedorenta quanto, aguenta o mal hálito de Puiu's Pompuiu's quando ele abre a boca.

Mas apesar de tudo, assim como a maioria dos gigantes, Puiu's Pompuiu's é muito sábio e vivo.

Então ele pergunta:

- E aí nanico? Encontrou minha pedrinha?

E Ipídio enquanto segura firme o cristal, responde complacente e intrigado:

- Pois é. Devo-lhe desculpas, duvidei da sua palavra e realmente o cristal estava aqui, numa caverna dentro de um plano paralelo ao de uma igreja terráquea em Portugal. Mas por que isso? Como justo você sabia de uma coisa dessas?





Puiu's Pompuiu's então dá uma pigarreada que mais parece o vômito de um porco e de forma muito orgulhosa diz a Ipídio:

- Pois saiba nanico, que a alma das árvores um dia foi responsabilidade dos gigantes, um deus chamado Alpiel nos concedeu esta responsabilidade em tempos de guerra e confusão entre os planos paralelos e mundanos. O surto de furtos de artefatos mágicos não se resumiu apenas em sumiço de artefatos, humanos de diversos lugares roubaram criaturas, almas, seres que cabeças mundanas nunca hão de compreender.

O cristal estava escondido aqui por segurança, eu apenas o estou pegando de volta.





Ipídio então pergunta:

-Então porque não foi lá dentro você já que sabia que estaria lá?

Pompuiu's então responde:

- Ha! Quer dizer então que o que você tem de nanico você tem de burro não é mesmo!? Não tá vendo que eu ia bater minha cabeça no teto da caverna? Ia cair tudo em cima de mim! Sou muito grande seu nanico!

Agora me dá aqui este cristal!

E o gigante tenta arrancar o cristal da mão de Ipídio que dá um pulo para trás enquanto exclama:

- Hei! Peraí, peraí! E quem escondeu ele lá dentro já que os guardiões eram gigantes igual você?

E passando a mão no rosto com impaciência enquanto vira os olhos para cima o Gigante Pompuiu's fala alto espalhando mais ainda seu pútrido hálito pelo ar:

- Provavelmente outro nanico sem cérebro igual você e que também deve ter corrido o alto risco de virar jantar! Se é que não virou!

**AGORA DÁ AQUI O MEU CRISTAAAAALLL!**



E o mal hálito que se espalhou foi tanto que Ipídio caiu pra trás completamente desacordado, seu corpo após fortes espasmos terminou por repousar no chão, e então sua consciência o levou a vislumbrar coisas inimagináveis e cores que nunca havia visto antes na vida.



Então um peixe atira uma flecha em algo enorme que aparentava uma grande montanha, mas então Ipídio vê que se tratava de um bolo de fubá imenso e seguido de um enorme estrondo parecido com o arrastar gigantesco de uma cadeira, por de cima do bolo aparece o rosto bravo de um senhora bem rosadinha com dentes podres e cabelo bagunçado que diz: “Tira esse dedo nojento do meu bolo seu nanico sem educação! Naticos inconvenientes!

Sempre invadindo nossa privacidade e tentando roubar nossas coisas! Seu lugar não é entre nós nanico! Pegue seu dedo e suma agora com ele daqui! Já!”



E assim como quem acorda num baita susto, sem entender muito bem o que havia acontecido Ipídio levanta-se completamente desnorteado procurando pelo gigante Puiu's e seu cristal. Mas é claro que ambos não estavam mais lá, retomando a consciência Ipídio exclamou:



- Maldito gigante, me envenenou e levou o cristal embora, seres carnívoros, desprezíveis e grotescos! Não merecem nem um pouco do respeito que...

E então Ipídio para de reclamar e vagorosamente exclama olhando a sua volta

- Estas... todas estas árvores... todas estas belas árvores, elas são...

E então, afastando com suas enormes mãos as folhas do alto de duas árvores, aparece a cabeça do enorme Puiu's Pompuiu's dizendo:

- São Eboras meu nanico e egoísta amigo, as primeiras, verdadeiras verdes e cintilantes Eboras, prontas para serem abraçadas e admiradas, agradeço seu favorzinho mas devo lhe pedir para que por favor, nunca mais coloque aquele seu dedo nojento no bolo de fubá sagrado da mamãe.

FIM





Este trabalho está licenciado sob uma Licença Creative Commons  
Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional.

Para ver uma cópia desta licença, visite:

<http://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/>.

brunoprataarte.vai.la  
acronicalia.blogspot.com

brunoprataarte@gmail.com